

Antônio de Pádua Ribeiro

Reflexões Jurídicas

Palestras, Artigos & Discursos

Brasília – 2000



BRASÍLIA JURÍDICA

Ciclo Internacional de Estudos

Ministro Luiz Gallotti

Honrou-me o Tribunal Regional Federal da 5ª Região ao convidar-me para proceder ao encerramento deste Ciclo de Estudos, que homenageia o preclaro Ministro Luiz Gallotti, há duas décadas subtraído dos seus familiares e amigos e da comunidade judiciária brasileira.

Cumprir registrar que este conclave internacional, que ora termina, a par de trazer o nome do notável Magistrado, examinou temas de alta significação jurídica, todos abordados com maestria por *experts* nacionais e estrangeiros, a saber, o Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da República, os Excelentíssimos Senhores Presidentes da Alta Corte de Justiça da Nova Zelândia, da Suprema Corte da Argentina e do Supremo Tribunal de Justiça de Portugal e Excelentíssimos Senhores Ministros do Supremo Tribunal Federal.

Congratulo-me com este Tribunal Regional Federal, na pessoa do Dr. Francisco Falcão, que o preside com dedicação e eficiência, pela brilhante iniciativa, pela inteligente escolha da temática e dos conferencistas, bem como pelo êxito do evento, o qual, indubitavelmente, representou um importante passo rumo à modernização do nosso Judiciário e ao seu conagraçamento com Cortes Superiores de outros países.

Constitui ato de grande justiça cultivar a memória do insigne Ministro Luiz Gallotti, considerado como paradigma de cidadão e magistrado não só por

tantos quantos privaram da sua benfezeja companhia, mas também pelos que têm pesquisado e buscado inspiração nos seus doutos votos, legados à posteridade.

Após um quarto de século de jornada profissional relacionada com a lide judicante, como advogado ou membro do Ministério Público, o venerável jurista ingressou no Pretório Excelso, ao qual dedicou 25 anos da sua existência. Ali, deixou cristalizada a imagem do homem talhado para o sublime, porém árduo mister de distribuir justiça; fez emergir de proficientes decisões o perfil do julgador imparcial, de extrema acuidade, que solucionava litígios cruciais com perspicácia e engenhosidade, como se a essência do Direito e da Justiça fizessem parte do seu ser. No entanto a alma de juiz convivia harmonicamente com o ser humano atencioso, cordial, sensível e sereno, incapaz de magoar os semelhantes, nem mesmo aqueles cujas causas indeferia.

Corroboram tais assertivas memoráveis palavras do Desembargador Norberto Ungaretti, proferidas por ocasião de homenagem póstuma do Tribunal de Justiça de Santa Catarina ao amado filho daquelas plagas: *Nos seus julgados, nos seus acórdãos, nos seus votos, nas suas intervenções durante as Sessões das Turmas ou do Tribunal Pleno, deixou a marca do seu espírito reto e justo, da sensibilidade que não excluía o rigor na aplicação da lei, mas também não lhe permitia distanciar-se dos aspectos humanos e sociais que o juiz deve considerar para ser fiel à sua missão de dizer o Direito com vistas à realização da Justiça.*

Minhas senhoras e meus senhores, são homens de tal estirpe que fazem a história e se tornam história. Na verdade, o Ministro Luiz Gallotti representa uma valiosa página do Judiciário nacional, cuja imagem, tanto quanto a da Suprema Corte, ele dignificou perante a sociedade e perante os outros Poderes da República. Justíssimo, por conseguinte, o preito de reconhecimento a ele conferido por este Tribunal, ao dedicar-lhe o Ciclo de Estudos ora em fase de conclusão.

Neste contexto, é imperativo assinalar, antes de finalizar as minhas palavras, que a lacuna por ele deixada foi sobejamente preenchida pelo filho, Ministro Luiz Octavio Gallotti, seu sucessor no Supremo Tribunal Federal, onde tem destacada atuação. Dele herdou a inteligência, o espírito combativo, a integridade, a lhanza e o amor ao Direito e à Justiça. Ao filho, pois, estendo as honrarias dirigidas ao pai.

Ao dar por encerrado o Ciclo Internacional de Estudos Ministro Luiz Gallotti, agradeço a valiosa cooperação dos conferencistas, a atenção de todos os presentes e a distinção desta Corte para comigo.

* Discurso proferido por ocasião do encerramento do "Ciclo Internacional de Estudos Ministro Luiz Gallotti" em 4 de agosto de 1998, TRF 5ª Região, Recife-PE.